

0733

Efeito do glifosato sobre a ferrugem da soja. Soares¹, R.M.; Gazziero¹, D.P.; Morita², D.A.S.; Ciliato², M.L.; Flausino¹, A.M.; Santos¹, L.C.M..

¹Embrapa Soja, Londrina, PR; ²Agronomia, Universidade Estadual de Maringá. Glyphosate effect on soybean rust. E-mail: rafael@cnpso.embrapa.br.

Esse trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do herbicida glifosato, na germinação de esporos de *Phakopsora pachyrhizi* e no controle da ferrugem da soja, dentro de um manejo de plantas daninhas para cultivar RR, antes (preventivo) e depois (curativo) da inoculação do fungo. Para avaliar a germinação de esporos, verteu-se em placas de Petri com ágar os seguintes tratamentos: 1) Testemunha (água), 2) Difenconazole (50 g i.a.ha⁻¹), 3) Glifosato (Gfs) (3240 g i.a.ha⁻¹), 4) Gfs 1620 g i.a.ha⁻¹), 5) Gfs (16,2 g i.a.ha⁻¹). Os resultados mostraram uma ação inibitória do glifosato sobre a germinação de esporos. No ensaio preventivo, foi feita a semeadura em casa-de-vegetação livre de incidência de ferrugem e, aos 40 dias após a emergência (DAE), as plantas foram colocadas em estufa com ferrugem. No curativo, as plantas foram cultivadas desde o início na estufa com ferrugem. Os tratamentos foram: 1) Gfs 1,5 L.ha⁻¹ (15 DAE) + 1,0 L.ha⁻¹ (30 DAE); 2) Gfs 2,5 (15 DAE) + 2,5 L.ha⁻¹ (30 DAE); 3) Gfs 2,5 L.ha⁻¹ 20 DAE; 4) Gfs 5,0 L.ha⁻¹ 20 DAE; 5) Gfs 2,5 L.ha⁻¹ 30 DAE; 6) Gfs 5,0 L.ha⁻¹ 30 DAE; 7) Gfs 2,5 L.ha⁻¹ 40 DAE; 8) Gfs 5,0 L.ha⁻¹ 40 DAE; 9) Tebuconazole 0,5 L.ha⁻¹ 40 DAE; 10) Testemunha. Os resultados mostraram efeito do glifosato na primeira avaliação, aos 18 dias após os tratamentos preventivos. Nas demais avaliações, não houve diferença dos tratamentos com glifosato e a testemunha, mostrando baixo residual. O fungicida foi sempre eficiente na redução da severidade.